



## ÁLBUM FORTE DE COIMBRA HISTÓRIA E TRADIÇÃO



**Cel Claudio Moreira Bento**

**Historiador Militar e Jornalista natural de Canguçu onde nasceu em 19 out 1931. Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e socio das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e Intitutos de História e Geografia do Uuguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate 1981-1982. O Cel Bento coordenou em 1971/1971 como missão militar que lhe foi atribuída pelo Comando do IV Exército no Recife o Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes, inaugurado em 19 de abril de 1971 pelo Presidente Emílio Médici e neste dia foi ali lançado o seu primeiro livro As Batalhas dos Montes Guararapes descrição e análise militar .Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971.2v (texto e mapas). Obra reeditada em 2004, pela AHIMTB em 1 só volume, patrocinado pela FHE-POUPEX com novos mapas de autoria do hoje Capitão de Mar-e-Guerra, Carlos Norberto Stumpf Bento filho do autor, e o idealizador e administrador do site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), onde este trabalho sera disponibilizado.**

**Digitalização de comentário do autor a disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado a AMAN em seu Boletim Especial nº 002 de 17 de Novembro de 2014 para ser integrado ao Programa Pergamum de bibliotecas do Exército**



### Capa do álbum Forte de Coimbra História e Tradição

Em 15 de outubro na **36ª Confraternização Azul Turquesa no Curso de Engenharia da AMAN**, da qual pela 2ª vez fomos os oficial de Engenharia mais antigo, recebemos dois presentes preciosos. Do Curso de Engenharia o magnífico álbum **FORTE DE COIMBRA-HISTÓRIA E TRADIÇÃO** produzido pelo **Centro de Comunicação Social do Exército** em 2013, numa tiragem de 2500 exemplares e do qual que só agora a Federação e de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, sediada na AMAN, tomou conhecimento.

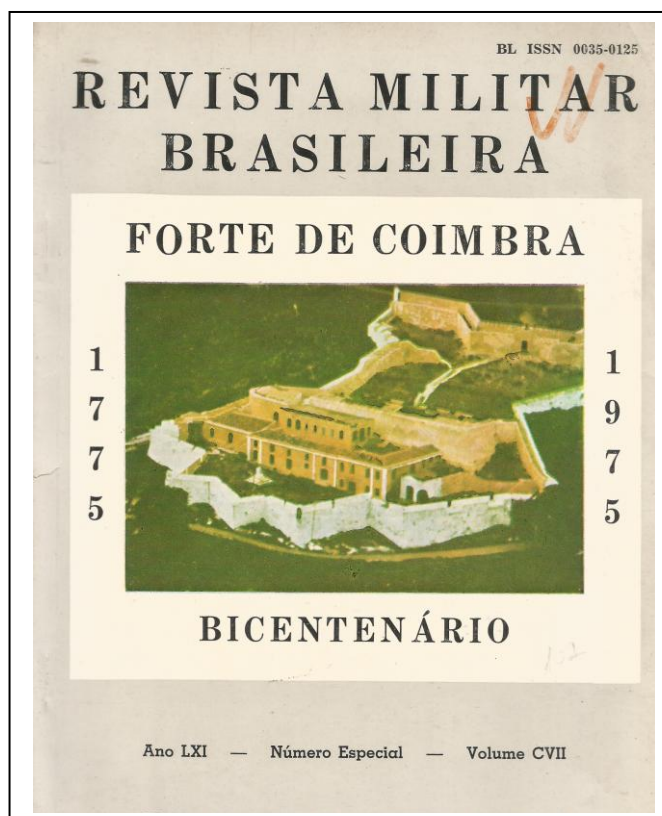
O segundo precioso presente recebemos do Gen Ex Enzo Martins Peri. O álbum **EXÉRCITO BRASILEIRO 2007-2014**, também produzido pelo Centro Comunicação Social o do Exército na Administração de Comandante do Exército. General de Exército Enzo Martín Peri e a ele solicitado para incluir no acervo da **Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil**, da qual foi o 1º Presidente de Honra no citado período de sua administração e muito a estimulou.

Sobre o Forte de Coimbra recordo fomos encarregados pelo Ministro do Exército Gen Ex Sylvio Couto Coelho da Frota, pelo BI nº 083 de 07 de Mai de 1975 da **Secretária Geral do Exército** de presidirmos **Comissão Histórico-Literária** destinada a elaborar número especial da **Revista Militar Brasileira** comemorativa do Bicentenário de Forte de Coimbra cuja cada figura na próxima página.

E nela publicamos artigos -Bicentenário do Forte de Coimbra de autoria do **Gen Ex Raul Silveira de Mello**, p. 19/38. Forte de Coimbra – Símbolo de Tenacidade, Valor e Bravura p. 39/44, de autoria do **Gen Div Tasso Villar de Aquino**, e de nossa autoria, como major, Forte de Coimbra. Dois anos de História de Fé e Glórias p. 45/87, amplamente, ilustrado em preto e branco e com 15 fontes em que apoiamos nosso artigo , e mais dois ofícios do **Gen Ex**

**Ednardo d'Avila Mello** e a Relação de Contribuições Internas do Forte da lavra do **Major Art Lister Marino Viegas** comandante do Forte de Coimbra. Nosso artigo citado esta disponibilizado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).

Lamentavelmente este trabalho não constou na bibliografia do álbum em análise e somente uma referência a ele feita pelo historiador Professor **Hildebrando Campretrini** na página 37, em ilustração da paliçada anterior ao forte.



Mas refere ao nosso artigo Bicentenário do Forte de Coimbra que publicamos no **Estado de São Paulo** em 13 de agosto de 1975.

Assunto que abordamos no Álbum **A História do Brasil através dos seus fortes**. Porto Alegre: GBOEx, disponível no site da FAHIMTB em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) sob o título **Fortaleza Brasil – A História do Brasil através de seus fortes**.

Dele se aproxima o Álbum **O Exército nas Terras de Rondon**, objeto de nossa análise, disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB citado. Site que o C COM S Ex talvez tire proveito de seus assuntos, sobre a História do Exército, por nos produzidos em 45 anos de intensa atividade como autor de álbuns, livros, plaquetas e artigos. E ambos foram elaborados por militares e civis de igual forma no álbum **Amor febril Memória da canção militar brasileira**. Porto Alegre;GBOEX,1980 (Album é Disco) prefaciado pelo Gen Ex Aurélio de Lyra Tavares

O Álbum Forte de Coimbra **História e Tradição** foi produzido pelo CCOM S Ex, sob a direção geral do Gen Dv Carlos Alberto Neiva Barcellos que penso foi meu aluno de História Militar na AMAN, 1978 – 1980. Dirigiu a edição o Cel Klepler Santos de Oliveira Bastos, **Supervisão** do Cel Nilton Kasuri Nodori, **Projeto Gráfico** 1º Tenente Valmir José Kesktsovem, 1º Sgt Juliano Bastos Cogo, 2º Sgt Fabiano Mache e Cabo Hasllen de Oliveira Ximenes Mesquita. **Tratamento de imagens e Diagramação e Finalização** 1º Sgt Djalma Martins e 2º Sgt Fabiano Mache.. **Fotos** sub ten, Marcos Antonio Corrêa dos Santos. Cabo

José Adriano Galton da Silva, Gabrielle Vieira Souza, Bolívar Porto e Flávio André Porto .Impressão Gráfica e Editora.

Para se ter uma ideia de evolução, de 1975 para 2013, decorridos 38 anos desde que presidimos a edição da **Revista Militar Brasileira** alusiva ao Bicentenário do Forte de Coimbra, para a sua edição contamos com o concurso dos seguintes membros da Comissão por nós presidida: Ten Alberto Ricardo S. Patier e, Ten Alberto Pires Ferreira Chefe e Adjunto da Divisão Cultural e Histórica do Centro de Documentação do Exército. Prof. Autran Santana de Oliveira, Chefe do Gabinete Fotocartográfico. Sr Raul Pinheiro Cerqueira, Chefe de Imprensa do Exército e o 3º Sgt Álvaro Gurgolet, da Divisão de História do Centro de Documentação do Exército

O Álbum **Forte de Coimbra História e Tradição**, tem início com a sua apresentação pelo Gen Ex João Francisco Ferreira, Comandante do CMO, com o convite **“Caros leitores, Bem-vindos ao Forte de Coimbra”**.

**O Capítulo 1 – Uma fortaleza no Pantanal** de autoria do Cel Francisco Mineiro Junior, as p. 10/33. Um texto precioso e magnificamente ilustrado, uma joia da historiografia do Exército, da lavra de um historiador militar, uma grande revelação e Professor de História do **Colégio Militar de Campo Grande** e egresso da AMAN 1976.

**O Capítulo 2 – O Forte de Coimbra – Cenário e Memória** as p. 35/42, de autoria do Professor Hildebrando Campestrini Presidente do IHGMGS, e autor da **História de Mato Grosso do Sul**, a quem se deve a iniciativa de publicar toda a obra relativa a Mato Grosso do Gen Ex Raul Silveira de Mello, inclusive sua obra em 3 volumes **História do Forte de Coimbra** publicada em 1960 pela Imprensa do Exército.

Obra hoje integrando o acervo da FAHIMTB, doado a AMAN e por ela recebida em seu **Boletim Especial nº002** de 14 de novembro de 2014.

**O Capítulo 3 – Os índios cavaleiros Guaicurus**, as p. 42/48 de autoria do Professor Hildebrando Campestrini, cujo texto é muito enriquecido por ilustrações expressivas. Os índios Guaicurus aos quais o Brasil está muito a dever a conquista e manutenção do Sul do Mato Grosso e por tal reverenciados na denominação histórica da **4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada**.

**O Capítulo 4 – Forte de Coimbra – O cerco castelhano de 1801**, as p. 48/55 de autoria da Professora Dra Maria Tereza Carritano Dourado, Doutora em História Social. Formada pela Universidade de São Paulo e autora do livro **Mulheres comuns senhoras respeitáveis: A presença da mulher na guerra do Paraguai**, assunto que abordamos em parte, em artigo: **Heroínas negras e mulatas**, disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) E merece destaque a frase escrita na muralha do Forte: “

**“Repelir o inimigo ou sepultar-se debaixo das ruínas do Forte.”**

Síntese de palavras do Cel Ricardo de Almeida Serra,, o Patrono dos Engenheiros Militares, ao responder o ultimato do comandante atacante para que se rendesse. Era a projeção do **Pensamento militar português** decorrente do objetivo político de Portugal de **Dilatar a Fé Católica e o Império Português** do qual decorria este **Pensamento, Militar**, na feliz interpretação do General Paula Cidade:

**“Julgada a causa justa, pedir proteção divina e atuar ofensivamente, mesmo em inferioridade de meios.”**

**O Capítulo 5 – O Forte de Coimbra e a guerra da Tríplice Aliança**, as p. 56/61, de autoria do Dr. Luiz Eduardo Silva Parreira, advogado, pesquisador de polemologia, responsável pelo site [polemologia.blogspot.com](http://polemologia.blogspot.com)

Abre seu artigo com ilustração de autoria do acadêmico emérito da FAHIMTB, Cel Pedro Paulo Cantalice Estigarríbia o maior pintor militar do Exército Brasileiro de todos os tempos.

Dentre as ilustrações ao seu texto ressalto a ilustração que focaliza o Cel Ermenegildo Porto Carrero o líder da resistência ao ataque paraguaio ao Forte Coimbra e que fora o primeiro comandante do Batalhão de Engenheiros, cuja história de nossa lavra esta disponível no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).

**O Capítulo 6 – O Forte de Coimbra e suas armas**, as p. 62/74 de autoria do já citado Dr. Luiz Eduardo Silva Parreira, cujo texto é ilustrado com as armas usadas pelo Forte de Coimbra em sua evolução histórica.

**O Capítulo 7 – Unidades sediadas no Forte** as p. 74/83 de autoria do Major Airton Hilberto Corrêa, registra todas as Unidades que ocuparam o Forte de Coimbra e os nomes de seus comandantes de Artilharia do Forte e os de Infantaria da 3ª Companhia de Fronteira. E mais uma vez recorde de meu trabalho de 1975, a ilustração da paliçada.

**O Capítulo 8 – O Forte e a Comunidade** as p. 84/93 de autoria do Cel Valdemir de Freitas Guimarães, AMAN, 1975. Licenciado em História e Mestre em desenvolvimento local. Traça o perfil da população civil e militar, os serviços essenciais, atividades econômicas, relações com estrangeiros, as embarcações militares de Coimbra, entre elas destaco a lancha Brigadeiro Antônio Sampaio, patrono da Infantaria, cuja vida é obra abordei em meu livro **Brigadeiro Antonio de Sampaio – o Patrono de Infantaria**, disponível para ser baixado no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). E do Cel Valdemir também, as possibilidades de ligação por terra como o forte e o seu potencial turístico.

**O Capítulo 9 – Forte de Coimbra: Um patrimônio Nacional no Pantanal**, as p. 94/103 de autoria de Natália Leal da Silva, historiadora técnica do **IPHAN de Mato Grosso do Sul** e Divaldo Rocha Sampaio. Historiador, arqueólogo do **IPHAN de Mato Grosso do Sul**. Abordam Patrimônio Cultural Nacional, Preservação e Conservação do patrimônio cultural do Forte, e os outros patrimônios do Forte de Coimbra e a celeuma da Toponímia. **Forte de Coimbra, ou Forte Coimbra.?**

**O Capítulo 10 – Nossa Senhora do Carmo e os Militares** as p.104/121 de autoria do Capitão José Lourenço Parreiras, ex-integrante do Forte 1974/1978, onde foi o **Provedor da bicecular Irmandade de N. S. do Carmo**, onde aborda a Imagem Histórica, Como surgiu a devoção a Virgem de Carmo, o escapulário de N. S. do Carmo na Vila Militar do Rio de Janeiro. O escapulário de Ricardo Franco, A História que edifica Nossa Senhora e a Saúde dos enfermos. A consoladora dos aflitos, A rainha da Paz. Primeira Jornada cultural no Forte de Coimbra e a mão poderosa e invisível de N. S. do Carmo. E finalizando as p. 122/125, os autores com suas fotos e especialidades, cujos belos textos foram vestidos de gala pela equipes do **Projeto Gráfico, Tratamento Gráfico, Diagramação e Finalização e pela equipe de fotos**, e todos referenciados no início. Equipes que estão de parabéns por está jóia sem igual da História do Exército.



Foto do legendário Forte de Coimbra na capa do verso da publicação, mostrando o estado de suas muralhas em determinada época. Forte que visitei em 1977. Quando integrante do Estado -Maior do 2º Exército, atual Comando Militar do Sudeste

Finalizando recorde o que escrevi sobre ele na Introdução de meu artigo em 1975 intitulado.

### ***Dois Séculos de História, de Fé e de Glórias***

De todos os fortes fronteiriços, o bicentenário e legendário Coimbra foi o único a enfrentar e lutar valentemente contra dois potentes ataques inimigos, bastante superiores às suas forças.

Por esta razão, principalmente, é o forte que possui história mais heróica, além de pontilhada de episódios e tradições originais, dignos de serem transportados para o cinema e televisão, quando estes meios de comunicação partirem, com decisão, em busca de motivações em nossa própria História.

O Forte de Coimbra é lembrado, com frequência, através dos exemplos heróicos e das obras, com sabor de epopéia, de intrépidos bandeirantes, militares e civis luso-brasileiros e, após, brasileiros que, com o concurso decisivo dos índios cavaleiros Guaicurus, ajudaram a alicerçar, naquela fronteira heróica do sul de Mato Grosso, com suor, sacrifício, sangue e vidas preciosas, um Brasil íntegro, soberano e de dimensões continentais. Lembrar Coimbra no seu bicentenário, será, prioritariamente, apontar à consideração eterna da nacionalidade o nome do Capitão Mathias Ribeiro da Costa, fundador da estacada primitiva do Presídio de Nova Coimbra, sob a invocação de N. S. do Carmo e sob dois erros geográficos, hoje considerados providenciais, pela grande projeção geopolítica que tiveram, ou sejam: Fundação do forte no local onde se encontra, ao invés de em Fecho-dos-Morros, 44 léguas abaixo e na margem direita do rio Paraguai, tudo contrariando instruções expressas do Governador e Capitão-General de Mato Grosso.

